

# **LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS NA MODALIDADE ESCRITA, ENFRENTANDO DESAFIOS PARA INCLUIR.**

Sandra Maria de Oliveira Diniz Santos - UFPB  
[sandradinizz@hotmail.com](mailto:sandradinizz@hotmail.com)

Elizete Olinto Ferreira dos Santos – UFPB  
[elizeteolinto@gmail.com](mailto:elizeteolinto@gmail.com)

Alexandra do Nascimento Ribeiro UFPB  
[alllexss@hotmail.com](mailto:alllexss@hotmail.com)

Prof. Esp. Nehemias Nasaré Lourenço (orientador) - UEPB  
[prof.nemo@hotmail.com](mailto:prof.nemo@hotmail.com)

## **Resumo**

Este trabalho é oriundo dos relatos feitos no Curso de Língua Portuguesa para Surdos, realizado pela Associação de Deficientes e Familiares (ASDEF) com a finalidade de contribuir para a educação e inclusão do surdo na sociedade, mas tendo em vista o que preconiza a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002: “A Língua Brasileira de Sinais – Libras- não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”. Este trabalho objetiva, então, proporcionar ao sujeito surdo que possui a Libras como sua língua materna (L1) a aquisição da língua portuguesa como sua L2 na modalidade escrita com o intuito de ampliar seus conhecimentos tornando-os bilíngues dando, assim, embasamento teórico e prático que vise ao seu crescimento profissional e acadêmico. Também, objetivamos desenvolver a autonomia na escrita da língua portuguesa do surdo além de aprimorar o processo da escrita do português como L2 bem como ter contato com os principais fundamentos da língua portuguesa e, finalmente, desenvolver habilidades que o auxiliem na compreensão de textos, redações, cartas, etc., contribuindo assim com o exercício da cidadania e educação desse sujeito. Para Bueno (1993), a prática social já havia demonstrado que surdos eram capazes de entender o que lhe falavam, bem como aprender a ler e escrever. Talvez tenha sido entre séculos XVI e XVII que determinados indivíduos passaram a se dedicar exclusiva ou predominantemente à educação de crianças surdas, mas se antes disso, alguns surdos conseguiram entender a linguagem oral, bem como ler e escrever deve de alguma forma, ter passado por algum processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Surdos, Português, Libras.

## Résumé

Ce travail est dérivé de rapports établis en langue portugaise de golf pour les sourds, menée par l'Association des personnes handicapées et de la famille (ASDEF) afin de contribuer à l'éducation des sourds et de l'inclusion dans la société, mais en vue de ce qu'il appelle la loi n ° 10,436 , de 24 Avril 2002: « le langage des signes brésilien - Libras- ne peut pas remplacer la forme écrite de la langue portugaise . " Ce travail vise donc à fournir le mec sourd qui possède les livres comme première langue ( L1 ) acquisition du portugais comme leur L2 sous la forme écrite afin d'élargir leurs connaissances faisant leur donnant bilingue donc théorique et pratiques visant à leur développement professionnel et académique. Visent également à développer l'autonomie dans l'écriture de la langue anglaise de sourds en plus d'améliorer le processus d'écriture de L2 portugaise ainsi que d'avoir des contacts avec les principaux fondements de la langue portugaise et, finalement, de développer des compétences qui les aideront à la compréhension des textes, essais , lettres, etc., contribuant ainsi à l' exercice de la citoyenneté et de l'éducation de ce sujet. Pour Bueno (1993), la pratique sociale avait déjà démontré que les sourds sont capables de comprendre ce que vous parliez ainsi que d'apprendre à lire et à écrire. Peut-être entre les XVIe et XVIIe siècles que certains individus ont affectés exclusivement ou principalement à l'éducation des enfants sourds, mais avant cela, certaines personnes sourdes ont pu comprendre la langue parlée ainsi que la lecture et l'écriture doivent en quelque sorte être passé tout processus d'apprentissage.

Mots-clés: Sourds, Portugais, Libras.

## Introdução

Considerando que ler e escrever são fatores imprescindíveis para o indivíduo conviver no meio social, a ASDEF (Associação de Deficientes e Familiares) fundada em outubro de 2003, como entidade de caráter associativo e sem fins lucrativos, com autonomia financeira, administrativa e política voltadas para a defesa dos interesses das pessoas com deficiência e que tem como principal objetivo a melhoria na qualidade de vida de mais de 700 mil paraibanos – além de 90 mil pessoenses que apresentam algum tipo de deficiência (IBGE: Censo 2000).

Visando à melhoria das oportunidades de educação, saúde, trabalho, acessibilidade, cultura, lazer, acesso à justiça, dentre outras para o sujeito surdo, a ASDEF buscou contribuir de maneira expressiva organizando o primeiro Curso de Língua Portuguesa para Surdos, realizado por uma Organização Não Governamental na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, ministrado por professores bilíngues (Língua Portuguesa e Libras), repensando metodologias de ensino, considerando a Libras como base para o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita, procurando diminuir as barreiras linguísticas

vividas muitas vezes por esses sujeitos, devido às práticas inadequadas de ensino, tendo como público alvo pessoas surdas que desejam ampliar as possibilidades de inserção no meio acadêmico e no mercado de trabalho.

O presente trabalho aborda, então, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para a pessoa surda, tendo em vista as dificuldades que ela encontra em desenvolver textos, redações, cartas, etc. de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa, que dificultam sua ascensão acadêmica e social. As barreiras encontradas como a de serem privados de receber informações que estabelecem o desenvolvimento da comunicação fazem com que a pessoa surda se afaste do meio escolar e social, isolando-se no seu mundo de silêncio. Bueno (1993, p. 15) afirma que:

A educação geral, por seu lado, ofereceu chancela a esse isolamento, com a aceitação de que somente o saber especializado poderia dar conta da educação do excepcional definido a priori como aquele que, por características intrínsecas, diferentes das da espécie, não poderia aproveitar os processos correntes de escolarização e de integração social, necessitando, portanto, de formas especiais para realizar aquilo que os normais fazem de forma “natural e espontânea”.

Ora, podemos então inferir que os surdos têm como forma natural de comunicação a Libras. Noutros termos, a Língua de Sinais é o primeiro veículo de comunicação utilizado pelo sujeito surdo no contexto da comunicação, logo, entende-se que a Língua Portuguesa, na modalidade escrita deve ser a segunda língua a ser adquirida por esses sujeitos.

Contudo, hodiernamente, os surdos ainda têm sido vistos como maus leitores. Isso se deve, principalmente, à dificuldade na compreensão de textos escritos e aos baixos níveis de leitura alcançados por uma grande parte deles no decorrer da sua vida estudantil. Também, pela crença ouvিনista que os surdos conseguem ler, afinal são surdos e não cegos. Porém, se isso fosse verdade, qualquer um que tenha o sentido da visão, conseguiria ler em qualquer idioma.

Assim, pomos em evidência que para o surdo, a educação e a exposição dos conteúdos deverão se pautar mais no visual, visto que essa é a maneira que eles apreendem o mundo (STROBEL, 2008)

Segundo Perlin (1998) apud MEC (2006), os surdos não conseguem dominar os signos dos ouvintes como, por exemplo, a epistemologia de uma palavra, sua leitura e sua escrita. De fato, existem causas que dificultam uma pessoa com surdez para adquirir o domínio da escrita, porém, dizer que não são capazes de aprendê-la reduz totalmente a pessoa à sua capacidade e não considera a precariedade das práticas de ensino disponíveis para esse aprendizado. Há, pois, urgência de ações educacionais escolares que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem escolar das pessoas com surdez.

## **Metodologia**

O Projeto do Curso de Língua Portuguesa para Surdos foi desenvolvido com atividades teóricas e práticas utilizando recursos didáticos tais como: apostilas, livros, lousa, vídeos, computadores, Data Show, além de aparelhos de TV e DVD. As aulas foram ministradas em ambientes específicos com infraestrutura adequada ao atendimento das especificidades do curso.

O curso teve início no dia 11 de novembro de 2013, com 23 alunos matriculados. Os alunos apresentavam níveis diferenciados com relação à fluência da língua portuguesa na modalidade escrita.

Os professores foram selecionados de acordo com o perfil profissional através de habilidade específica exigida para o curso e com experiência reconhecida e comprovada, sendo todos bilíngues (Língua Portuguesa e Libras).

Foram adotados procedimentos didático-pedagógicos com técnicas e dinâmicas que maximizem a aprendizagem dos conteúdos ministrados, quais sejam: aulas expositivas, projeção de slides, projeção de vídeos, técnicas em dinâmica de grupo, trabalhos individuais, trabalho em grupo, produção textual, pesquisas, jogos e músicas interpretadas para a Libras.

A avaliação se processou de forma contínua e através dos trabalhos propostos tanto em sala de aula quanto nos trabalhos de pesquisas solicitados pelos professores.

A estrutura curricular se deu por meio de duas aulas semanais, com duração de duas horas cada, formando uma sequência coerente de aprendizado. Esta estruturação mostrou-se eficiente para trabalhar as bases que deram suporte ao desenvolvimento de habilidades e competências.

Ao final do curso, que teve duração de três meses, foram entregues certificados aos alunos concluintes com frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento).

O término do curso se deu no dia 24 de abril de 2014, onde 11 alunos concluíram. De acordo com a instituição, o número de alunos concluintes representa um bom índice, uma vez que, aqui no nosso Estado, a comunidade surda ainda apresenta dificuldade na aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita, visto que a maioria são surdos adultos que não tiveram a oportunidade de estudar em escolas que valorizassem a Libras como língua de instrução.

Sendo assim, esses surdos procuram mudar essa realidade através dos cursos de língua portuguesa oferecidos pela instituição.

### **Análise dos resultados**

O ensino-aprendizagem da língua portuguesa empregou historicamente uma metodologia fundada em estratégias isoladas do contexto enunciativo, não permitindo uma relação discursiva efetiva entre o aluno surdo e a linguagem escrita. (LACERDA; LODI, 2009).

Os alunos surdos participantes do curso apontaram sugestões para melhoria do trabalho como: aumento do número de vagas oferecidas pela instituição, de 25 para 50 vagas, salas divididas por níveis de fluência da língua alvo e divisão por faixa etária. Repensando na melhoria do curso, a ASDEF pretende traçar ações que favoreçam tanto a atuação do professor em sala de aula quanto uma melhor evolução dos alunos, visando o desenvolvimento pleno desse sujeito na sociedade.

O contato do surdo com a língua escrita é o meio mais adequado de desenvolver habilidade e fluência na língua portuguesa, portanto, a promoção de atividades atrativas foi um ponto chave para despertar o interesse dos alunos pela leitura, uma vez que os surdos são acostumados a ver sinais e não a ler palavras.

A motivação dos surdos, ao participarem do curso, levou-os a uma nova maneira de ver a língua portuguesa e entenderem a importância da aquisição dessa segunda língua na atuação deles como futuros universitários e futuros candidatos a concursos públicos.

Este curso não só favoreceu a comunidade surda no desenvolvimento da modalidade escrita da língua oficial do seu País, senão também impulsionou ainda mais a instituição a criar novas ações que favoreçam de fato a inclusão de pessoas surdas na sociedade pessoense através de estratégias de aprimoramento do curso para o ano de 2015, maior números de vagas e investimentos na capacitação dos professores. Assim, a ASDEF pretende contribuir para a inclusão da pessoa com deficiência, valorizando sua diferença e investindo nas suas competências.



Figura 1. Foto da turma  
Fonte: Arquivo pessoal

### **Possível conclusão**

Tendo em vista que o ensino da língua portuguesa, sobretudo quando da modalidade escrita é de grande importância para os surdos - não apenas para passarem em concursos, provas, exames, senão, por ser uma parte imprescindível na atual fase da Educação de Surdos: o bilinguismo -; acreditamos que esse trabalho não se encerra aqui.

Creemos, também, que o presente estudo poderá ser uma importante ferramenta para pesquisas vindouras sobre a temática exposta e trabalhada.

Assim sendo, é perceptível que acreditamos que a aquisição da língua portuguesa como L2 na modalidade escrita possibilita a expansão dos conhecimentos dos surdos. Portanto, buscamos contribuir com alternativas que minimizem as barreiras enfrentadas por eles ao pleitear um espaço no meio acadêmico e no mercado de trabalho.

Logo, o Curso de Português para Surdos passou a existir como uma alternativa para que esse sujeito tenha possibilidades de vencer barreiras da comunicação, garantindo a acessibilidade linguística, assegurando-os o seu direito como cidadão.

Diante do exposto, reafirmamos nosso compromisso em aprimorar nossa prática como educadores que procuram promover uma educação de qualidade ao excluídos pelas práticas individualistas de uma sociedade egoísta.

Por fim, nosso intuito foi efetivar discussões que levem os educadores a fazer reflexões numa perspectiva de promover uma educação fundamentada numa prática pedagógica sólida, aprofundando continuamente os conhecimentos e dando condições ao aluno surdo de adentrar no mundo da leitura e da escrita, para assim poder desenvolver uma comunicação efetiva, além de contribuir para a disseminação da língua de sinais como língua de base que garante o acesso ao português escrito.

## **Referências**

BUENO, José Geraldo S., **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente**, São Paulo: EDUC, 1993.

BRASIL, **Lei Federal nº 10.436/2002**. Oficializa a Língua Brasileira de Sinais em território nacional. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>

\_\_\_\_\_. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: [http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee\\_surdez.php](http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/dee_surdez.php).

CAPOVILLA, Fernando César / Walkíria Duarte Raphael, **Dicionário Ilustrado Trilingüe da Língua Brasileira de Sinais**, 3ª ed.2006.

\_\_\_\_\_. (1997b) **LIBRAS em Contexto** – Curso Básico. Livro do Professor. FENEIS. MEC/FNDE.

FERNANDES, Sueli. **Surdez Linguagem: é possível o diálogo entre as**

diferenças? Dissertação de mestrado em Lingüística de Língua Portuguesa. Universidade Federal do Paraná, 1998.

\_\_\_\_\_. É possível ser surdo em português? Língua de Sinais escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação Bilíngüe para Surdos**: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Tese de Doutorado em Letras, Área de concentração Estudos Lingüísticos. Universidade Federal do Paraná, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação Bilíngüe para Surdos**: trilhando caminhos para a prática pedagógica. Curitiba: SEED/SUED/DEE, ago. 2004.

\_\_\_\_\_. Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. In: PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Grupos de estudos por área**. Curitiba, agosto de 2007.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al (orgs) **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F. de; LODI, A. C. B. Ensino-aprendizagem do português como segunda língua: um desafio a ser enfrentado. In: LODI, A. C. B. e LACERDA, C. B. F. de. *Uma escola duas línguas*: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p. 143-160.

LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *CAD. CEDES*, 19(46), 1998. p. 68-80.

\_\_\_\_\_. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. In: LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. p. 165-183.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al]. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. – Brasília: MEC, SEESP, 2007. v. 1-2<sup>a</sup>. Edição.

STROBEL, K.L. e Dias, S.M.S. (orgs.).(1995). **Surdez**: abordagem geral. Curitiba. APTA Gráfica e Editora.